



**CONVIDA-SE**, nesta secção, o leitor para uma participação directa na feitura do seu jornal. Para tanto, bastará que nos envie a sua opinião sobre um assunto que considere de interesse geral ou que nos sugira uma reportagem. Pode fazê-lo por escrito (sempre só de um lado do papel) ou pelo telefone 68 13 61, ficando, neste último caso, gravado o que disser. É necessário, evidentemente, que o leitor se identifique perante o jornal e o faça de forma a não deixar margem para dúvidas. Apelamos ainda para a sua compreensão no que respeita a dois outros pontos: o volume de correspondência recebida não permite muitas vezes uma publicação rápida: por outro lado, o jornal não pode comprometer-se a devolver originais, tenham estes sido publicados ou não.

## ELEIÇÕES PARA AUTARQUIAS Negócios «tontos» de um ex-proprietário

Confirmei-se, a nível do meu concelho, a tal salada de opiniões prevista, para temperar por unanimidade o tal primeiro da lista que se não encontrou, e os escolhehores, com ou sem o acordo das bases, acabaram, à última hora, por se candidatar a si próprios, perante os olhos sorridentes daquele partido, secretariamente obedecido mas impavemente organizado, que entrou no verdadeiro caminho a tirar partido da desordem a reinar nos restantes.

A complicar a escolha, a tel eleitoral prevê a ingenuidade em alguns casos, nomeadamente a dos sócios de empresas em contrato com as câmaras, mas não previu que, por interpostos empregados, aqueles podem atingir os mesmos objectivos.

Continuou-se, obstinado, a não ouvir as bases pela boca dos seus mais fiéis militantes, e a colher no seu ambiente a melhor prática a ser utilizada na formação das leis destinadas ao povo e autoridades regionais.

Não se aceitou, e muito bem, a formação de um Governo de coligação, logo portanto pluralista, e impõe-se o pluralismo nas autarquias, que acabarão partidárias porque não acreditamos que os quartos e quintos lugares venham a ser aceites por aqueles que propostos pelos outros partidos deviam ser os presidentes. Os que se seguem adirão, sucessivamente, por razões compreensíveis, até se recorrer à lista dos primeiros para completar o quinteto... partidário eleito pelas traseiras. Isto acontece no Alentejo e tudo parece indicar, onde convém a implantação total nas autarquias, do partido mais representativo na reforma agrária.

Agora que o caciquismo e satélites acabaram, o que as câmaras precisam é de uma figura representativa o independente, servida por vereadores à altura para a resolução dos problemas

locais, porque são estes na verdade que cuidam dos vários sectores dos municípios, se se prezarem não ser os articulados servidores, como com os então presidentes-patrões. Basta que o democrático presidente seja o primeiro na representação e o último na votação dos assuntos a resolver, procurando manter coesa a equipa camarária, o que não é muito fácil se for partidária, e mesmo muito difícil se for pluralista.

Até há pouco lutava-se pelo poder-penacho, depois que os jornais noticiaram ordenados luta-se também pela barriga-tacho, mas o pior, diz-se, é que não será como convinha, por cada reunião mensal encher o boral, e então o burlis está no perder o saco e o atilho, no fim, ou mesmo antes dos três anos.

LEONEL RODAM TRINDEADE — Vila Viçosa

## Técnicos agrários solidários

Os engenheiros técnicos agrários? (ou regentes agrícolas?), abaixo assinados em serviço na Brigada Técnica do XII Região Agrícola, organismo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, do Ministério da Agricultura e Pescas, vêm pedir se digno comunicar ao autor do artigo publicado no jornal, na secção «Opinião Pública» de 9/11/76, sob o título «Engenheiros Técnicos Agrários ou Regentes Agrícolas?», que estão solidários com todas as ideias e pontos de vista expressos no referido artigo.

(SEGUEM-SE 18 ASSINATURAS)

Há cerca de quatro anos construí um grande prédio em Linda-a-Velha, e o que sei é que fiquei sem ele e com as dívidas. Um prédio de dez pisos. Um dos andares, fui obrigado a vendê-lo por metade do preço (350 contos por cinco assalhadas) dando necessitar do dinheiro. Outros três andares, fiquei sem eles de uma maneira completamente tonta: para uma quantia irrisória, vendi-os ao sr. dr. advogado José Dias Marques. Havia tantos documentos, tantas coisas e algum dinheiro, que não tive outro remédio senão fazer as escrituras de renda.

Mas o pior é o caso dos restantes seis andares. O sr. Manuel Marques Pinto, residente na Av. do Aeroporto, em Lisboa, mas que está sempre numa casinha que tem na Lagoa de Albufeira, pessoa a quem eu devia algum dinheiro por empréstimos para obras e que se fazia um grande amigo, propôs-me pôr os andares em nome dele. Que ele faria o negócio dos andares, em troca de terrenos na dita Lagoa, e depois me daria o dinheiro da diferença. Eu, estúpido, acedi. Mas, por mais que eu procurasse, ele não fazia contas comigo. Foi fazer queixa dele à Polícia Judiciária de Lisboa, mas como não resolvessem o caso, entreguei-o a um senhor doutor advogado, de Lisboa. Passado um tempo depois do julgamento, o dito sr. advogado escreveu-me um postal a comunicar que tinha perdido a acção, e não se podia recorrer, porque era preciso uma quantia em dinheiro que eu não tinha. E assim ficou o caso. Portanto, eu sem os andares e com as dívidas aos fornecedores.

Como pode ser uma coisa destas? O senhor Manuel Marques Pinto nunca apareceu no tribunal e era a única testemunha de verdade. Se o caso foi ganho por ele, vê-se claro que o ganhou a custa de mentiras. Fiquei sem os andares, com as dívidas, não recebo nada e fico mal no tribunal. Que coisa!

Pode ser que com a publicação desta carta consiga arranjar algum honesto que possa ou queira levantar, de novo, este caso. FERNANDO MANUEL GONÇALVES COELHO — Madrid

## Em mau estado a estrada entre Ranholas e Chão de Meninos

Antes do 25 de Abril o troço da estrada entre Ranholas e Chão de Meninos, que conduz a Sintra, já se encontrava em mau estado. Depois, e até agora, o mesmo troço de estrada continua em muito pior estado: os buracos no pavimento aumentaram e outros parecem crateras.

Atendendo a que os senhores da Junta Autónoma de Estradas desconhecem o facto (?), aqui os alerto, e sem vociferar pranas; como modesto utente daquele caminho solicito providências para que se proceda ao arranjo imediato do que se apresenta já como caos e se assemelha ao estado das estradas do País antes de 1926, quando os buracos e sulcos de então eram arrancados das covas profundas com o auxílio de parrelhas de solpedes...

MÁRIO ALCACER — Lisboa

## «Esclarecimento»

A propósito de uma notícia publicada no nosso jornal no passado dia 25, sob o título «Adiado Julgamento de Miguel Segurado», recebemos do director do «Diário do Sul» o seguinte esclarecimento:

«O «Diário do Sul», de que sou fundador, proprietário e director legítimo, foi assaltado de noite em 13 e 17/9/76 por um grupo de militantes do P.C.P.—M.D.P./C.D.E. os quais se apoderaram da Administração e Redacção expulsando redactores que ali trabalhavam e, mais tarde os funcionários de Administração.

«Não foram pois, os trabalhadores do «Diário do Sul» que ocuparam o jornal, neste momento usurpado por alguns gráficos da Tipografia Eborouto, Lda., oficina que imprime o jornal.

«O assalto está afecto ao Tribunal Judicial de Évora, a quem fizemos reivindicação de propriedade, visto que se trata de um puro assalto e roubo de equipamento até agora impunes, passados que são 17 meses.

Por isso o director do jornal signatário não foi afastado nem saneado por ligações ao «antigo regime», grosseira mentira inventada por quem quer «legalizar» um vil atentado da triste era gonalvista».

MANUEL JOSÉ MADEIRA PIÇARRA

## Diálogo com o leitor

ARISTIDES TEIXEIRA — Lisboa: O tema da sua carta é interessante e cabe ao leitor total direito de criticar o livro e o autor que refere. Todavia, não quererá experimentar o exercício do seu direito num texto «publicável», evitando expressões manifestamente indecorosas? Aguardamos.

# APELO

A TODOS OS TRABALHADORES À JUVENTUDE, A TODAS AS SUAS ORGANIZAÇÕES

A luta e os objectivos dos trabalhadores são a construção duma sociedade democrática e socialista, na qual, como elementos basilares, ocupem o lugar a que têm direito.

As forças interessadas num projecto de sociedade onde a opressão domine os trabalhadores, sempre tentaram contrariar as conquistas duramente alcançadas após o 25 de Abril. A tudo isso os trabalhadores souberam resistir.

De novo estão a ser postas em causa as conquistas dos trabalhadores.

Agora, uma vez mais, temos que avançar congregando todos os nossos esforços em redor dos objectivos que nos são comuns.

Assistimos ao recrudescer da ofensiva fascista e à desestabilização a todos os níveis.

Ao mesmo tempo que se continuam a libertar os pides; ao mesmo tempo que os legionários são armados e integrados nos antigos postos de trabalho; ao mesmo tempo que os bombistas são libertados, as mais elementares conquistas que o 25 de Abril tornou possíveis, são postas em causa.

A bomba posta por mão criminosa em casa de um deputado eleito pelo povo trabalhador, é um ataque à Reforma Agrária, ao mesmo tempo que se ataca o direito ao trabalho e a liberdade de reunião.

### CAMARADAS:

Não foi para isto que nós fizemos o 25 de Abril! Não foi para pôr em liberdade os pides e os bombistas, responsáveis pela morte, pela tortura e pela prisão de tantos militantes e trabalhadores, que fizemos o 25 de Abril.

É preciso dizer, BASTA!

Exijamos o castigo imediato dos nossos inimigos.

De uma vez por todas, mobilizemo-nos e reafirmemos os nossos objectivos.

Apelamos a todas as organizações dos trabalhadores, a todos os jovens e trabalhadores, para participarem no Comício que vamos promover, na próxima 4.ª-feira, dia 24 de Novembro.

Façamos dele uma grande Jornada de luta, pelo reforço e avanço das nossas conquistas.

Apelamos ainda a todas as organizações de trabalhadores a participarem na organização deste comício, para o que devem contactar urgentemente o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

- Castigo imediato dos bombistas!
- Prisão e julgamento, e severa punição de todos os pides e legionários!
- Inquérito imediato à actividade bombista!
- Pelo avanço das conquistas dos trabalhadores!
- A unidade dos trabalhadores é a sua força!

Lisboa, 19/11/76.

- SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SEGUROS DO SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IMPRENSA
- SINDICATO DOS DESPACHANTE OFICIAL, DESPACHANTE PRIVADO E AGENTES ADUANEIROS
- LISTA C DO SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA

Todos ao Comício 4.ª-feira, dia 24 de Novembro, na F. I. L., às 21,30 horas.

### EFEMÉRIDE

DIA 23 DE NOVEMBRO

1881 — Morreu o cirurgião e anatomista russo, Nicolai Ivanitch Pirogoff, autor de lar-

ga bibliografia médica e considerado um dos maiores cirurgões da sua época.

### A CAPITAL

### PUBLICIDADE

## PLENÁRIO DE COIMBRA

SINDICATOS SUBSCRITORES E ADERENTES AOS PRINCÍPIOS DA CARTA ABERTA

Realiza-se nos próximos dias 27 e 28 de Novembro, em Coimbra, FACULDADE DE LETRAS, Anfiteatro 2, um plenário de Direcções sindicais subscritores e aderentes aos Princípios decorrentes da CARTA ABERTA, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise global da situação sindical.
2. Linhas de actuação imediata com vista à concretização, através da PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES, dos princípios decorrentes da CARTA ABERTA.

PS. Para credencial as direcções sindicais deverão contactar qualquer dos Sindicatos da Comissão de Redacção.

Por uma CENTRAL SINDICAL DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE.

Pela AUTONOMIA, pela DEMOCRACIA, pela UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL.

Comissão de Redacção da CARTA ABERTA

### PUBLICIDADE

## CONTRA O BOMBISMO! CONTRA O TERRORISMO!

É preciso que a vontade de milhares e milhares de trabalhadores se exprima massivamente, na unidade, para pôr fim às bombas e à impunidade dos bombistas.

### BASTA DE IMPUNIDADE!

- Para exigirmos:
- O CASTIGO IMEDIATO E EXEMPLAR DOS BOMBISTAS E SEUS PROTECTORES!
  - PRISÃO E JULGAMENTO DE TODOS OS BOMBISTAS, PIDES- E LEGIONÁRIOS ARBITRARIAMENTE LIBERTADOS!
  - INQUÉRITO IMEDIATO À ACTIVIDADE BOMBISTA!

TODOS EM MASSA AO COMÍCIO NA F.I.L. DIA 24/11/76 4.ª FEIRA ÀS 21.30

SINDICATOS SUBSCRITORES: Bancários do Sul e Ilhas, Trabalhadores de Escritório de Lisboa, Professores da Grande Lisboa, Comércio do Distrito de Lisboa, Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Trabalhadores dos Seguros do Sul, Trabalhadores na Imprensa, Ajudantes de Despachante, Lista C da Função Pública do Sul.

### PUBLICIDADE

## SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA PROFESSORES NÃO COLOCADOS

Convocam-se todos os professores que leccionaram no ano lectivo de 1975/76 e ainda não estão colocados, para uma reunião a realizar no dia 25 de Novembro de 1976, pelas 15 horas, no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico.

- O.T.: 1 — Análise da situação actual;  
2 — Formas organizativas a tomar.

A DIRECÇÃO